

Aspectos sobre plantios e sobrevivência de mudas em ações de restauração de florestas manejadas no Acre

Henrique José Borges de Araujo⁽¹⁾, Manoel Freire Correia⁽¹⁾, Robert Morais Thompson⁽¹⁾, Gleyciane Araújo Cardoso⁽²⁾

⁽¹⁾Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre, Rio Branco-AC; ⁽²⁾Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco-AC. E-mail para contato: henrique.araujo@embrapa.br

A colheita madeireira seletiva praticada na região amazônica empobrece a floresta e a sua capacidade de regeneração. Em planos de manejo florestal, devido à lenta recuperação da floresta após a colheita, deve-se induzir a regeneração e o crescimento de espécies de interesse. Por meio de técnicas de restauração, florestas exauridas podem ser conduzidas de maneira a reduzir os efeitos da colheita seletiva. O plantio de mudas é um dos métodos de restauração florestal mais rápidos e eficientes, especialmente em razão das condições melhor controladas de adubação, luminosidade e espaçamento. Este trabalho objetiva avaliar a taxa de sobrevivência e causas da debilidade das mudas em plantios de enriquecimento de áreas destinadas ao manejo florestal no estado do Acre. Os plantios foram em clareiras (naturais ou originadas pela colheita) de florestas dos Seringais Cachoeira (Xapuri-AC) e Filipinas (Brasiléia-AC) e da Reserva Legal da Embrapa Acre (Rio Branco-AC). Foram dez as espécies utilizadas: amarelão (*Aspidosperma vargasii* A. DC.), anjelim (*Hymenolobium* sp.), cedro (*Cedrela odorata* L.), cerejeira (*Torresea acreana* Ducke), freijó (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Oken), ipê (*Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson), itaúba (*Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. ex Mez), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), mogno (*Swietenia macrophylla* King) e timbaúba (*Enterolobium maximum* Ducke). Os plantios foram entre outubro de 2011 a março de 2012 e totalizaram 1.273 mudas, plantadas em linhas com espaçamento de 5,0 m x 5,0 m. Onze meses após os plantios, a taxa de sobrevivência foi de 76,5% (974 mudas), e destas, 44,5% (433 mudas) foram classificadas como saudáveis e 55,5% (541 mudas) como debilitadas (sem vigor). As principais causas e percentual de incidência da falta de vigor das mudas foram: insetos (66,6%), desconhecida (22,5%), quebras (8,9%) e fungos (1,7%). Os principais agentes observados em campo causadores da debilidade das mudas foram: lagartas, formigas, moscas, manchas (fúngicas), podridão, queda de galhos/árvores sobre a muda e atividades de colheita de madeira. Não houveram danos por herbívoros não insetos (roedores, cervos, aves, etc.), no entanto, isso não se descarta, visto que parte das mudas não mais foi encontrada nas avaliações de campo. A alta incidência dos insetos como causa da debilidade das mudas indica a necessidade de ações de pesquisa para o problema, como a identificação das espécies e possíveis formas de controle.

Palavras-Chave: plantios de enriquecimento, regeneração florestal, espécies florestais madeireiras amazônicas, manejo florestal.

Órgão financiador: Recursos próprios de Macroprogramas de pesquisa da Embrapa.